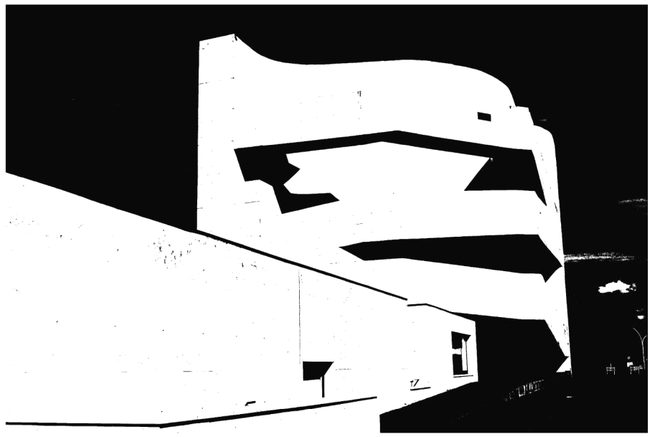
CAPÍTULOS



Colección
Oxenford

ISBN 978-85-471-0682-9
9 788547 106829

FUNDAÇÃO IBERÊ

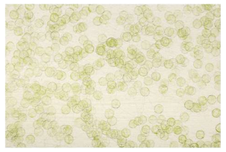
MINISTÉRIO DA CULTURA,
FUNDAÇÃO IBERÊ E
COLECCIÓN OXENFORD
APRESENTAM

ERNESTO BALLESTEROS
DIEGO BIANCHI
SOFÍA BOHTLINGK
OSCAR BONY
JANE BRODIE
PAULA CASTRO
FELICIANO CENTURIÓN
SERGIO DE LOOF
SANTIAGO DE PAOLI
CLARA ESBORRAZ
LEOPOLDO ESTOL
FAIVOVICH & GOLDBERG
LUIS GARAY
JULIETA GARCÍA VÁZQUEZ
ALBERTO GOLDENSTEIN
MARÍA GUERRIERI
AGUSTÍN INCHAUSTI
RUY KRYGIER
LUCIANA LAMOTHE
VALENTINA LIERNUR
ALFREDO LONDAIBERE
MARIANA LÓPEZ
JORGE MACCHI
VALERIA MAGGI
NICOLÁS MARTELLA
TIRCO MATUTE
ULISES MAZZUCCA
MIGUEL MITLAG
ALEJANDRA MIZRAHI
KARINA PEISAJOVICH
GASTÓN PÉRSICO
AMALIA PICA
SOL PIPKIN
MALENA PIZANI
LUCRECIA PLAT
DUDU QUINTANILHA
INÉS RAITERI
CECILIA SZALKOWICZ

UN TIEMPO VENIR VINIENDO

07 DE DEZEMBRO 2024
23 DE FEVEREIRO 2025

CURADOR
MARIANO MAYER



ERNESTO BALLESTEROS, *SEM TÍTULO*, 2001. GRAFITE E TINTA ACRÍLICA SOBRE TELA. 158 x 210 CM.
Foto: Bruno Dubner

DIEGO BIANCHI, *REGISTROS URBANOS*, 2004/2005.
16 FOTOGRAFIAS COLORIDAS.
36 x 46 CM CADA. Foto: cortesia do artista

OSCAR BONY, CICLO *ERÓTICAS*, *SEM TÍTULO*, DA SÉRIE *ADRIANA Y RICARDO*, CA. 1975 (2021).
FOTOGRAFIA COLORIDA # 6.
15 x 10,5 CM EM PASSE-PARTOUT DE 28 x 28 CM. Foto: cortesia Oscar Bony Estate

OSCAR BONY, CICLO *ERÓTICAS*, *SEM TÍTULO*, DA SÉRIE *MARILÚ ERÓTICA*, CA. 1975 (2023).
FOTOGRAFIA COLORIDA # 7.
11,5 x 14 CM EM PASSE-PARTOUT DE 28 x 28 CM. Foto: cortesia Oscar Bony Estate

OSCAR BONY, CICLO *ERÓTICAS*, *SEM TÍTULO*, DA SÉRIE *MARILÚ ERÓTICA*, CA. 1975 (2021).
FOTOGRAFIA COLORIDA # 11.
11,5 x 14 CM EM PASSE-PARTOUT DE 28 x 28 CM. Foto: cortesia Oscar Bony Estate

JANE BRODIE, *SEM TÍTULO*, 2019.
AGLOMERADO E MELAMINA. 23,5 x 20 x 3 CM. Foto: cortesia MCHG

PAULA CASTRO, *CUANDO LA CASA SE QUEMA*, 2024. TINTA ACRÍLICA SOBRE PALHA DE AÇO. 27 x 18 CM.
Foto: cortesia Mite

FELICIANO CENTURIÓN, *LIBÉLULAS*, 1994. PINTURA SOBRE COBERTOR DE LÃ. 220 x 180 CM.
Foto: Gustavo Lowry

SERGIO DE LOOF, *COLLAR DE BOTONES*, 2000. COLAR DE BOTÕES, PÉROLAS E CONTAS DE PLÁSTICO EM CAIXA DE BOMBONS METÁLICA E TECIDO DE VELUDO COTELÊ.
COLAR: 25 CM Ø; CAIXA: 5 x 16 CM Ø.
Foto: Gonzalo Maggi (AURA photo)

SANTIAGO DE PAOLI, *SEM TÍTULO*, DA SÉRIE *PINTANDO EN LOS LIBROS*, 2016. ÓLEO SOBRE TELA SOBRE CARTÃO. 42 x 41,5 CM.
Foto: Bruno Dubner

SANTIAGO DE PAOLI, *OUT TOUCHING*, 2019. ÓLEO SOBRE FELTRO,
50 x 41 CM. Foto: Bruno Dubner.
Cortesia Jocelyn Wolff

CLARA ESBORRAZ, DA SÉRIE *NOSOTRAS LAS CORBATAS DE JUDITH*, 2022. MAÇANETA, GRAVATA E ARGOLA. 80 x 15 x 15 CM.
Foto: Bruno Dubner

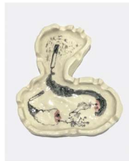
LEOPOLDO ESTOL, *AUTOBIOGRAFÍA (YO COMO EL JUGO DE NARANJA Y MUNICIONES)*, 2006. FOTOGRAFIA, C-PRINT. 77,5 x 60 CM.
Foto: cortesia do artista

FAIVOVICH & GOLDBERG, *METEORIT „EL TACO"*, 2010. IMPRESSÃO TINTA PIGMENTADA, 127 x 150 CM.
Foto: cortesia dos artistas

FAIVOVICH & GOLDBERG, *EL TACO & THEODORE, CIRCA 1965*, 2010. IMPRESSÃO TINTA PIGMENTADA.
70 x 56 CM.
Foto: cortesia dos artistas

LUIS GARAY, REGISTRO DA PERFORMANCE DE DANÇA *MANERIES*, 2008. VÍDEO. 75 MIN.
Foto: cortesia do artista

ALBERTO GOLDENSTEIN, *BUENOS AIRES, 1986*, 1986-2023.
FOTOGRAFIA, IMPRESSÃO MANUAL CROMOGÊNICA. 30 x 44 CM.
Foto: cortesia do artista

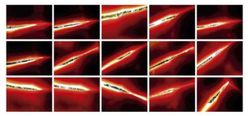


MARÍA GUERRIERI, *FUMAR DE A DOS*, 2017. CERÂMICA ESMALTADA. 25 x 18 x 3 CM. Foto: cortesia Galeria Ruby

MARÍA GUERRIERI, *FUMAR, FUMAR, FUMAR*, 2017. CERÂMICA ESMALTADA. 21 x 23 x 6 CM.
Foto: cortesia Galeria Ruby

AGUSTÍN INCHAUSTI, *SEM TÍTULO*, CA. 1994. TINTA ACRÍLICA SOBRE PAPEL, 63 x 23 x 4 CM. Foto: cortesia Galeria Nora Fisch

RUY KRYGIER, *ART POPUL PHONE*, 2023. GESSO E CABO. 45 x 50 x 40 CM.
Foto: Ignacio Iasparra. Cortesia Cosmocosa



LUCIANA LAMOTHE, *ENCD.*, 2013.
FOTOGRAFIA DIGITAL. 120 x 250 CM.
Foto: cortesia da artista

ALFREDO LONDAIBERE, *SEM TÍTULO*, 1992. TINTA ACRÍLICA SOBRE MADEIRA. 54 x 46 CM. Foto: cortesia Galeria Nora Fisch

MARIANA LÓPEZ, *ALMOHADA*, 2021. TINTA ACRÍLICA SOBRE TELA. 30 x 57 CM. Foto: Bruno Dubner

MARIANA LÓPEZ, *SOBRES*, 2011. TINTA ACRÍLICA SOBRE TELA. MEDIDAS VARIÁVEIS. Foto: Bruno Dubner

MARIANA LÓPEZ, *BIROMES*, 2013. TINTA ACRÍLICA SOBRE TELA. MEDIDAS VARIÁVEIS. Foto: Bruno Dubner

JORGE MACCHI, *TOUR*, 2010. AÇO E MADEIRA. 88 x 200 x 140 CM.
Foto: Joerg Lohse. Cortesia Alexander and Bonin, Nova York

VALERIA MAGGI, *SEM TÍTULO*, 2023.
ÓLEO SOBRE TELA, 27 x 20 CM.
Foto: cortesia da artista

NICOLÁS MARTELLA, *78 ♥*, 2021.
FOTOGRAFIA COLORIDA. 78 x 62 CM.
Foto: cortesia do artista

TIRCO MATUTE, *SEM TÍTULO*, 2023.
FOTOGRAFIA DIGITAL, IMPRESSÃO A JATO DE TINTA (INKJET) SOBRE PAPEL DE ALGODÃO E PLACA CEGA DE LUZ. 42 x 21 CM.
Foto: cortesia do artista

ULISES MAZZUCCA, *DÚO Y DESPUÉS RELATIONSHIP*, 2021. ÓLEO E PASTEL SOBRE PAPEL. 200 x 150 CM.
Foto: cortesia Galeria Sendrós

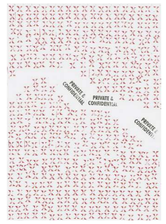
MIGUEL MITLAG, *MONUMENTO MARRÓN*, 2003. FOTOGRAFIA COLORIDA, CÓPIA LAMBDA.
68 x 62 CM. Foto: cortesia do artista

MIGUEL MITLAG, *MINI LAB*, DA SÉRIE *NUEVOS MODELOS*, 2010.
FOTOGRAFIA COLORIDA,
IMPRESSÃO LAMBDA. 100 x 100 CM.
Foto: cortesia do artista

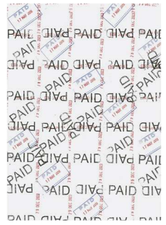
ALEJANDRA MIZRAHI, *ANIMAL 3*, 2022. MATERIAIS TÊXTEIS, FERRO E ARAME. 170 x 80 x 50 CM.
Foto: Botón Rojo Estudio

KARINA PEISAJOVICH, *SEM TÍTULO*, 2012. LÂMPADA, BASE E FIO.
65 x 44 x 46 CM. Foto: Bruno Dubner

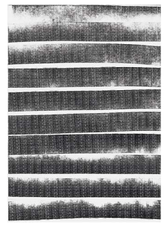
GASTÓN PÉRSICO, *NOTAS AL PIE: CAE LA NOCHE TROPICAL*, 2010-2011. INSTALAÇÃO (MEDIDAS VARIÁVEIS). 20 IMPRESSÕES LASER (FORMATO A4 CADA), 6 FOTOGRAFIAS (20 x 30 CM CADA), 3 FOTOGRAFIAS (15 x 20 CM CADA), 6 POSTAIS (10 x 15 CM CADA). Foto: cortesia do artista



AMALIA PICA, *JOY OF PAPERWORK # 26*, 2015. TINTA E LÁPIS SOBRE PAPEL. 29,7 x 21 CM.
Foto: cortesia König Galerie



AMALIA PICA, *JOY OF PAPERWORK # 28*, 2015. TINTA E LÁPIS SOBRE PAPEL. 29,7 x 21 CM.
Foto: cortesia König Galerie



AMALIA PICA, *JOY OF PAPERWORK # 39*, 2015. TINTA E LÁPIS SOBRE PAPEL. 29,7 x 21 CM.
Foto: cortesia König Galerie

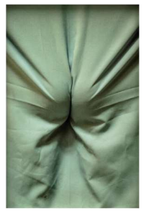
AMALIA PICA, *JOY OF PAPERWORK # 44*, 2015. TINTA E LÁPIS SOBRE PAPEL. 29,7 x 21 CM.
Foto: cortesia König Galerie

SOL PIPKIN, *TRANQUERA ABIERTA*, 2014. MADEIRAS, ARAME, ABOBRINHAS, ROSA MOSQUETA SECA, NOZES E PÉTALAS DE ROSA.
115 x 180 x 40 CM.
Foto: Bruno Dubner

MALENA PIZANI, *SEM TÍTULO*, 2012. FOTOGRAFIA DIGITAL, FOTO DIRETA, IMPRESSÃO A JATO DE TINTA (INKJET) SOBRE PAPEL DE ALGODÃO LIVRE DE ÁCIDO, EMOLDURADA COM PASSE-PARTOUT ENTELADO E MOLDURA NEGRA.
56 x 46 CM. Foto: cortesia da artista

MALENA PIZANI, *SEM TÍTULO*, 2012. FOTOGRAFIA DIGITAL, FOTO DIRETA, IMPRESSÃO A JATO DE TINTA (INKJET) SOBRE PAPEL DE ALGODÃO LIVRE DE ÁCIDO, EMOLDURADA COM PASSE-PARTOUT ENTELADO E MOLDURA NEGRA.
45 x 38 CM. Foto: cortesia da artista

LUCRECIA PLAT, *SEM TÍTULO*, DA SÉRIE *CARTERAS DE MUJERES*, 1994. FOTO DIRETA, GELATINA DE PRATA SOBRE PAPEL, VINTAGE PRINT. 28 x 36 CM. Foto: cortesia da artista e galeria Vasari



DUDU QUINTANILHA, *CULITO TELA*, 2011. FOTOGRAFIA 35 MM, C-PRINT.
52 x 36 CM. Foto: cortesia do artista

INÉS RAITERI, *SENTIMIENTOS EN AZUL Y VERDE*, 2020. BORDADO COM FIO DE SEDA SOBRE PANAMÁ.
280 x 150 CM. Foto: Jorge Miño

CECILIA SZALKOWICZ, *SOY UN DISFRAZ DE TIGRE*, 2019. DESFILE-PERFORMANCE. 30 FOTOGRAFIAS (IMPRESSÃO *GICLÉE* SOBRE PAPEL, 68 x 50 CM CADA), 2 FOTOGRAFIAS (IMPRESSÃO *GICLÉE* SOBRE PAPEL, 10 x 15 CM CADA). DURAÇÃO: 12 MIN.
Foto: Sofía Ungar. Cortesia da artista

OBRAS COMISSIONADAS

SOFÍA BOHTLINGK & JULIETA GARCÍA VÁZQUEZ, *AMOR MÍA*, 2024. RAMOS DE BAMBU E AMEIXEIRA, ALTO-FALANTE MONO CANAL.
DURAÇÃO VARIÁVEL. Foto: cortesia das artistas

VALENTINA LIERNUR, *GUERRA*, 2024.
ÓLEO SOBRE TELA. 102 x 83 CM.
Foto: Santiago Ortí

VALENTINA LIERNUR, *PAYASO*, 2024.
ÓLEO SOBRE TELA. 108 x 83 CM.
Foto: Santiago Ortí

Un lento venir viniendo exibe, pela primeira vez no Brasil, uma seleção de peças de arte contemporânea argentina da Colección Oxenford, criadas por mais de cem artistas. As três mostras que compõem *Un lento venir viniendo* foram concebidas como capítulos independentes (I, II, III) de uma mesma exposição. O projeto, cujo título corresponde a um poema do escritor argentino Macedonio Fernández, explora, através da elaboração de imagens parciais, zonas significativas para a arte contemporânea argentina.

Cada um dos capítulos deste projeto reúne obras diferentes e visita um episódio cultural emblemático para a vida artística das cidades brasileiras onde as mostras ocorrem. A riqueza estética destes acontecimentos oferece um ponto de vista singular para vincular-nos com esta seleção de peças.

No caso de Porto Alegre, o episódio estético destacado é a literatura de João Gilberto Noll e, em particular, *A céu aberto*, obra que desborda imagens e procedimentos para dar forma a uma sensibilidade que interpela a nossa experiência do mundo. À afetividade resultante denominamos aqui potência do precário.

Un lento venir viniendo. Capítulo III reúne cinquenta peças nas quais opera essa forma de afetividade, entre as quais duas, criadas por Valentina Liernur e pelo trabalho conjunto entre Sofía Bohtlingk e Julieta García Vázquez, foram especialmente comissionadas para esta mostra.

Nem as peças que exibimos são uma exemplificação da obra de Noll, nem tampouco sua obra é considerada como um exemplo dos sentidos que habitam a arte contemporânea argentina. Em vez disso, *Un lento venir viniendo. Capítulo III* descobre no conjunto de afetos precários uma zona para o encontro e a retroalimentação entre duas forças experimentais: a literatura de Noll e a arte. A potência precária age como uma plataforma interpretativa com a que as peças selecionadas nos permitem voltar a experimentar a arte e o mundo, as suas possibilidades e as suas impossibilidades.

Em um primeiro sentido, o precário é um modo de ser integral e essencialmente instável que têm certos entes que habitam o mundo. É uma forma de existir daquilo condenado ao devir, que contamina os objetos e as pessoas, transfigurando-os na medida em que seus atributos vão mudando de forma. Cada coisa, seja esta humana ou não humana, só ilumina uma existência fugaz.

Nesse primeiro sentido, descobrimos o precário nesse corpo animal que Alejandra Mizrahi ergue esquematicamente com um esqueleto de metal, arame e farrapos, e na tranqueira que Sol Pipkin desarticula e desfuncionaliza até convertê-la em altar ou relicário onde pendem como enfeites fragmentos de madeira, abobrinhas, nozes e pétalas. São também precárias as formas que se desvanecem, como o corpo dançante da obra de Luis Garay, que, enquanto se repete, esgota-se e vai se desapropriando de si mesmo, para ser sempre outro mais; ou as formas inesperadas que surgem e impõem-se, como as que o impacto fortuito do martelo de Jane Brodie descobre sobre a melamina de uma tábua de madeira aglomerada. Surgem da potência do precário os objetos que repelem a sua referência, como o telefone de Ruy Krygier, ou que se sacrificam por ela, como os envelopes e canetas que Mariana López cria com lenços e pintura. Também têm uma existência precária aquelas obras quebradas de dentro por uma distância do precipício, como ocorre com as libélulas estilizadas que Feliciano Centurión estampou sobre uma manta de veludo cotelê ou com a caixinha de bombons finos que Sergio De Loof sobrepõe ao colar de botões de plástico.

Em segundo lugar, o precário nos revela uma forma de estar com os outros no mundo. Um modo em que as pessoas e as coisas se relacionam anulando as distâncias que as separam. Ali onde as individualidades se dissolvem, o que se impõe é um tipo de afeto que costura tudo, que constrói e transforma. Os seres e as coisas se despregam em continuidades não uniformes onde se apagam os limites que separam um dos outros. Nosso contato com esta comunidade de entes só rege enquanto se transforma.

Este afeto precário anima o projeto de Faivovich & Goldberg de reunir as duas metades de um meteorito, a que foi levada para a sua avaliação científica aos Estados Unidos e a que ficou encalhada na Argentina. Com a mesma potência trabalha a instalação de Gastón Pérsico, quem põe a disposição dos nossos sentidos os materiais necessários, textos e imagens, para que do presente construamos uma lembrança. A esta estirpe mutante pertencem as personagens que María Guerrieri pinta nos cinzeiros cerâmicos, que da fumaça surgem e em fumaça se transformam, ou as composições acidentais do orgânico e o inorgânico que Diego Bianchi retrata durante os seus passeios pela cidade, ou as formas que Amalia Pica desenha utilizando selos entintados arrancados do léxico burocrático.

Em terceiro lugar, advertimos uma qualidade sensível, visual, associada ao modo em que se experimenta o mundo. Um mundo que é percebido ou um mundo que se representa, mas que constantemente se modifica e onde as perspectivas parecem sempre abertas a que tudo o que é deixe de ser e se transforme em outra coisa.

Uma percepção precária aparece nas fotografias de Luciana Lamothe, que reduz a sua perspectiva sobre a realidade a uma mínima fenda (o mundo é aquilo que cabe entre os seus dedos), ou nas fotografias de Lucrecia Plat, quem nos revela uma realidade proibida (o tesouro que conservam oculto as mulheres dentro das suas bolsas). Por outro lado, estão também afetados de precariedade os mundos que representam Miguel Mitlag, com as suas paisagens interiores de rigorosa ordem cromática, e Malena Pizani, que consegue estranhar a nossa percepção sobre um gato ou umas madeiras ao fundi-los em uma escuridão pesada e sigilosa. Jorge Macchi translada a percepção que temos de um mapa ao transformar as suas pregas em uma geografia de arames que é cartografada. Karina Peisajovich nos expõe a semelhante estupefação diante do cotidiano quando exibe uma lâmpada sobre um pedestal e faz da produção de luz objeto de contemplação. Finalmente, o estranhamento habita a produção da peça de Ernesto Ballesteros, quem constrói uma paisagem complexa de círculos tramando as infinitas linhas que o seu lápis desenha, ou a de Paula Castro, que pinta o retrato de dois fósforos queimados utilizando como superfície um pedaço de palha de aço.

Por último, esse modo de perceber o mundo também tem uma forma sexual, onde todos os marcos de identificação são atropelados. Este é um modo da sexualidade que transcende e torna os gêneros inócuos, que se transformam como efeito do encontro entre os corpos. Nesse extremo, o contato é uma forma de habitar a alteridade. Uma qualidade associada à abertura de cada um àquilo que não é, mas pode vir a ser.

Essa forma do sexual aparece como sugestão homoerótica nos corpos nus que Alfredo Londaibere pinta ou na mão que empunha o longo talho de um fungo luminoso que Santiago de Paoli retrata. À mesma espécie pertencem as fotografias de Oscar Bony, quando consegue com um pouco de maquiagem e um véu fazer aparecer a beleza hermafrodita de um rosto masculino e quando, através das fotos de perfil de uma boca, evoca um imaginário de gozo sexual. No caso de Dudu Quintanilha, o sexual é o efeito de um descobrimento. A sua fotografia nos entrega um retrato sofisticado da geometria das pregas que uma nádega produz quando se contrai embaixo de um lençol. Ulises Mazzucca, em compensação, dá forma a essa sensação de perder-se no outro ao fundir através do pastel dois corpos jovens que parecem pertencer a um único indivíduo.

Em conclusão, o conjunto de afetos que despregam as obras de *Un lento venir viniendo. Capítulo III* nos propõe modos de ser e de fazer, de sentir e de pensar, que impugnam toda pretensão soberana do indivíduo. A potência do precário postula que tudo que existe é sempre aberto e mutante, o resultado de uma relação com um fora que o habita e o constitui.

Mariano Mayer
Curador

A Fundação Iberê e a Colección Oxenford apresentam o Capítulo III da mostra *Un lento venir viniendo*, composta por obras reunidas pelo colecionador Alec Oxenford, em seu forte compromisso com a produção experimental argentina.

Os capítulos anteriores da exposição percorreram duas cidades brasileiras, sendo exibidos no Museu de Arte Contemporânea, em Niterói, e no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo.

Para Porto Alegre, o curador Mariano Mayer traz um novo recorte, o qual reúne cinquenta obras da cena artística contemporânea argentina, propondo uma reflexão sobre a "potência do precário" como uma condição de constante transformação e instabilidade, tanto nos objetos quanto nas pessoas.

Tendo como inspiração a obra literária de João Gilberto Noll (1946-2017), importante escritor porto-alegrense, Mayer propõe um diálogo entre a literatura de Noll e a arte contemporânea argentina, destacando como ambas as linguagens têm a capacidade de desestabilizar nossas percepções do mundo.

A proximidade histórica e geográfica entre o Sul do Brasil e a Argentina oferece um cenário propício para a realização desta exposição. Nossa capital serve, agora, como ponte natural para a troca de influências e para a compreensão mútua das manifestações artísticas contemporâneas que emergem no país vizinho, reforçando a conexão histórica entre as duas nações e estimulando o intercâmbio cultural na região, aprofundando laços e incentivando futuras colaborações entre artistas e instituições dos dois lados de nossas fronteiras.

Agradecemos a Alec Oxenford e sua equipe por tornar possível esta oportunidade de conhecer mais da produção contemporânea argentina em Porto Alegre.

A todos os artistas envolvidos, nosso muito obrigado.

Tenham uma excelente visita!

Fundação Iberê

A Colección Oxenford foi iniciada em 2008, por desejo do seu fundador, Alec Oxenford, com o objetivo de apoiar a cena da arte contemporânea na Argentina. Está conformada por um conjunto seleto de peças produzidas entre a primeira década do século XXI e a atualidade, ao que se somaram algumas peças prévias cuja relevância atinge o nosso presente. A coleção, em permanente crescimento, está integrada hoje em dia por mais de seiscentas peças de cento e oitenta e oito artistas, que oferecem uma mostra das linguagens estéticas da arte contemporânea argentina. Entre as suas atividades, a Colección Oxenford também desenvolve um programa de mostras, outro de bolsas de viagens internacionais para artistas, e uma plataforma para a produção de textos críticos sobre as peças que constituem o seu acervo.

TEXTOS EM PORTUGUÊS

TEXTOS EM ESPANHOL

MINISTÉRIO DA CULTURA, FUNDAÇÃO IBERÊ E COLECCIÓN OXENFORD APRESENTAM

UN LENTO VENIR VINIENDO
CAPÍTULO III
COLECCIÓN OXENFORD
FUNDAÇÃO IBERÊ

REALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO
FUNDAÇÃO IBERÊ E COLECCIÓN OXENFORD

CURADORIA
MARIANO MAYER

COORDENAÇÃO GERAL
ERICA BOHM

ASSISTENTE CURATORIAL
RENATO MAURICIO FUMERO

CAPTAÇÃO DE PATROCÍNIOS
MARCO SCABIA

CENOTÉCNICO
FAKE CENOGRAFIA

MONTAGEM
CONCREÇÃO MONTAGENS ARTÍSTICAS

MUSEOLOGIA
DENDRO CONSERVAÇÃO

TRANSPORTE
DELMIRO MENDEZ E HIJO
IMMENSUM

DESIGN EDITORIAL
VANINA SCOLAVINO
CECILIA SZALKOWICZ

TRADUÇÃO
ANDREA BRETAS

REVISÃO
ALICIA DI STASIO
MARIO VALLEDOR

CORREÇÃO DE IMAGENS
GUILLERMO FRONTALINI

IMPRESSÃO
IDEOGRAF

AGRADECIMENTOS

ERNESTO BALLESTEROS, DIEGO BIANCHI, SOFÍA BOHTLINGK, ESTATE OSCAR BONY Y CAROLA BONY, JANE BRODIE, PAULA CASTRO, MARÍA VICTORIA DE LOOF, SANTIAGO DE PAOLI, CLARA ESBORRAZ, LEOPOLDO ESTOL, FAIVOVICH & GOLDBERG, LUIS GARAY, MARIANO GARCÍA, JULIETA GARCÍA VÁZQUEZ, ALBERTO GOLDENSTEIN, MARÍA GUERRIERI, IARA HEREDIA, AGUSTÍN INCHAUSTI, INÉS KATZENSTEIN, RUY KRYGIER, LUCIANA LAMOTHE, VALENTINA LIERNUR, MARIANA LÓPEZ, JORGE MACCHI, VALERIA MAGGI, LIANA MARCANTONIO, NICOLÁS MARTELLA, TIRCO MATUTE, ULISES MAZZUCCA, IVÁN MEZCUA, MIGUEL MITLAG, ALEJANDRA MIZRAHI, KARINA PEISAJOVICH, GASTÓN PÉRSICO, AMALIA PICA, SOL PIPKIN, MALENA PIZANI, LUCRECIA PLAT, DUDU QUINTANILHA, INÊS RAITERI, FRANCES REYNOLDS, CAROLINA STEGMAYER, CECILIA SZALKOWICZ.

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCÍNIO
GLOBANT
ITAÚ

REALIZAÇÃO
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL
FUNDAÇÃO IBERÊ

FUNDAÇÃO IBERÊ

CONSELHEIROS

JORGE GERDAU JOHANNPETER
PRESIDENTE

ARTHUR BENDER FILHO
ARTHUR HERTZ
BEATRIZ BIER JOHANNPETER
CELSO KIPERMAN
DULCE GOETTENS
FERNANDO LUÍS SCHÜLER
FRANCES REYNOLDS
GLAUCIA STIFELMAN
HERMES GAZZOLA
ISAAC ALSTER
JOSEPH THOMAS ELBLING
JÚLIO CESAR GOULART LANES
LIA DULCE LUNARDI RAFFAINER
LIVIA BORTONCELLO
NELSON PACHECO SIROTSKY
RENATO MALCON
RODRIGO VONTOBEL
SÉRGIO D'AGOSTIN
WAGNER LUCIANO DOS SANTOS MACHADO
WILLIAM LING

CONSELHO FISCAL

CARLOS CESAR PILLA
CARLOS TADEU AGRIFOGLIO VIANNA
GILBERTO SCHWARTSMANN
HERON CHARNESKI
RICARDO RUSSOWSKY
VOLMIR LUIZ GILIOLI

DIRETORES

MATHIAS KISSLINGER RODRIGUES
DIRETOR-PRESIDENTE

DANIEL SKOWRONSKY
VICE-PRESIDENTE

ANIK FERREIRA SUZUKI
ANNA PAULA VASCONCELLOS RIBEIRO
FLAVIA SOEIRO
INGRID DE KRÖES
JORGE JUCHEM ZANETTE
JUSTO WERLANG
PATRICK LUCCHESE
PEDRO DOMINGUEZ CHAGAS

EQUIPE

DIRETOR-SUPERINTENDENTE
EMILIO KALIL

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
ROBSON BENTO OUTEIRO

SECRETARIA EXECUTIVA
NARA ROCHA

COMUNICAÇÃO E IMPRENSA
ROBERTA AMARAL

DESIGN E PLATAFORMAS DIGITAIS
JOSÉ KALIL

PROGRAMA EDUCATIVO
LÊDA FONSECA, CONSULTORIA PEDAGÓGICA
ILANA MACHADO, COORDENAÇÃO
JULIANA CORRÊA, ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO
ALÍCIA KERN, BRENDA LEIE, EDUARDA FASSINA, GABRIELLE AGUIAR LOPES, JÚLIA BUIATE, PEDRO DALLA ROSA, RENATO VARGAS E VÍTOR DANIEL ROSA, MEDIAÇÃO

ACERVO/ATELIÊ DE GRAVURA
EDUARDO HAESBAERT
GUSTAVO POSSAMAI
NINA SANMARTIN
JONATHAS ROSA DOS ANJOS, ASSISTENTE

ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO
LUCIANE ZWETSCH
GUILHERME COLLOVINI, ASSISTENTE

CONSULTORIA JURÍDICA
SILVEIRO ADVOGADOS

GESTÃO DO SITE E TI
MACHADO TI

PRODUÇÃO
THIAGO ARAÚJO
RAPHAEL COSTA

CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO
LUCAS BERNARDES VOLPATTO, CONSULTOR
ARNALDO HENRIQUE MICHEL, ENCARREGADO

RECEPTIVO
ANDRESSA DRESCH
LAURA PALMA

Lei de Incentivo à Cultura
Lei Rouanet

APOIO
Colección Oxenford

PATROCÍNIO
Globant
itaú

REALIZAÇÃO
Fundação Iberê

MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO